



## Trabalhos Científicos

**Título:** Tendências De Mortalidade Neonatal No Brasil

**Autores:** GIOVANNA CHAGAS (FUNDAÇÃO TÉCNICO- EDUCACIONAL SOUZA MARQUES), GIOVANNA FABRI (FUNDAÇÃO TÉCNICO- EDUCACIONAL SOUZA MARQUES), JOÃO OLDY (FUNDAÇÃO TÉCNICO- EDUCACIONAL SOUZA MARQUES), JADE SAMPAIO (FUNDAÇÃO TÉCNICO- EDUCACIONAL SOUZA MARQUES), MÁRCIA GALVÃO (FUNDAÇÃO TÉCNICO- EDUCACIONAL SOUZA MARQUES)

**Resumo:** Introdução: A mortalidade neonatal é um indicador sensível da qualidade da assistência perinatal (1) (2). O acompanhamento dos dados nacionais permite identificar padrões em tempo hábil para contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas de saúde. Objetivos: Descrever a evolução da mortalidade neonatal no Brasil (2019–2023) e a distribuição, no ano de 2023, de consultas de pré-natal por faixa etária materna e óbitos neonatais por número de consultas de pré-natal. Metodologia: Estudo descritivo utilizando-se dados secundários disponíveis na plataforma DATASUS (SINASC e SIM), de domínio público. Consideramos os nascimentos, óbitos neonatais, idade materna e número de consultas de pré-natal. Foram analisadas as taxas de mortalidade neonatal de 2019 a 2023, que correspondem aos últimos cinco anos registrados até julho de 2025 e a distribuição dos óbitos em 2023, segundo a idade materna e o número de consultas de pré-natal. Resultados: Em 2023, a maior parte das gestantes realizou sete ou mais consultas de pré-natal (71%), concentrando 33,9% dos óbitos neonatais. Já as mulheres com menos de quatro consultas representaram apenas 11% dos nascimentos, mas responderam por 37,5% dos óbitos. Especificamente, gestantes sem nenhuma consulta responderam a 4% dos nascimentos e 15,8% das mortes, enquanto aquelas com 1 a 3 consultas foram 7% dos nascimentos e 21,7% dos óbitos. Entre as que fizeram de 4 a 6 consultas (18% dos nascimentos), registraram-se 28,5% dos óbitos neonatais. Esses dados evidenciam uma relação inversa entre a quantidade de consultas pré-natais e a mortalidade neonatal. Conclusão: Apesar da redução do número de nascimentos, a taxa de mortalidade neonatal variou pouco no Brasil entre 2019 e 2023, fato que sugere pouca variação na qualidade da atenção pré e perinatal prestadas (3). A relação inversa em 2023 entre consultas pré-natais e óbitos neonatais (11% das gestantes tiveram menos de quatro consultas, e contabilizaram 37,5% dos óbitos neonatais) coincide com o que foi descrito por autores de outras regiões do mundo (4) (5). Esse achado reforça a importância dessa intervenção em saúde também em nosso meio. A gestação em adolescentes e mulheres acima de 35 anos é considerada de maior risco (6) (7). Em nosso estudo verificamos que, no Brasil, assim como em países em diferentes estágios de desenvolvimento, a adesão ao pré-natal entre adolescentes é menor em comparação com os demais grupos etários (3) (8) (9) (10). A qualificação da atenção pré-natal poderá contribuir para a redução da mortalidade neonatal. Políticas públicas direcionadas a profissionais de saúde, às adolescentes e à população em geral poderiam ampliar o acesso e assegurar a continuidade do acompanhamento gestacional, especialmente em grupos vulneráveis.